

Assine VEJA por R\$2,00/semana



Por Murillo de Aragao

Brasil

## Os cinco desafios de Lula

Faltam articulação, diálogo, habilidade para negociar...

Por **Murillo de Aragão** 16 jun 2024, 08h00



O presidente Lula // (Ricardo Stuckert/PR)

Voltar para o site de **veja**

O primeiro semestre do ano para o governo foi marcado por desencontros, derrotas e polêmicas, culminando com a devolução pelo Congresso da controversa medida provisória apelidada de o “Fim do Mundo”, que limitava a dedução de créditos de PIS/Cofins para empresas. O fato é que o governo não consegue capitalizar o que faz de bom e não constrói uma narrativa forte para defender sua agenda. O que fazer?

O primeiro grande desafio é administrar um ministério extenso e heterogêneo. A falta de uma narrativa forte e unificada, aliada à limitação de recursos, exige um equilíbrio delicado entre as diversas alas políticas e interesses conflitantes. A maioria dos integrantes não possui grande capacidade de articulação política e atua mais em prol de seus microcosmos do que pelo sucesso do governo como um todo.

Outra tarefa essencial é comunicar de maneira eficaz as realizações do governo, transformando as boas notícias em apoio popular. Isso envolve não apenas divulgar os sucessos, mas também gerir as expectativas e reações de setores mais centristas da sociedade, que podem se sentir alienados por certas políticas. Afinal, comunicar é tão ou mais importante do que governar. O governo, apesar de investir milhões em comunicação, não o faz de maneira inteligente.

**“O governo não consegue capitalizar o que faz de bom e não constrói uma narrativa forte para defender sua agenda”**

Coordenar, com eficácia, as agendas com o Congresso também é essencial para evitar vexames como o da MP do Fim do Mundo. Em um regime que se assemelha ao semipresidencialismo e no qual o poder não é centralizado no Executivo, a habilidade de articular apoio no Congresso é fundamental. [Lula](#) precisa garantir que os poderes estejam alinhados em suas decisões, uma tarefa complicada que exige diplomacia, habilidade política e maior engajamento do presidente com todas as lideranças políticas relevantes.

Também é imperativo organizar uma narrativa que reconheça os horizontes políticos do governo no Congresso, na mídia e na sociedade. Sem essa

para Lula terminar bem seu terceiro mandato. Construir uma narrativa impõe organizar seu círculo íntimo para enfrentar desafios políticos iminentes, além das eleições municipais.

Finalmente, é crucial que Lula reative o diálogo com os setores produtivos do país, uma marca de seus primeiros mandatos. A falta de comunicação pode resultar em retaliações e bloqueios no Congresso, comprometendo a agenda governamental. O desabafo de Rubens Ometto, dias atrás, no Fórum Anual do Grupo Esfera, revela um distanciamento do governo com as lideranças empresariais. O governo Lula 3 está distante das forças produtivas.

Esses cinco trabalhos não são apenas desafios operacionais; eles são fundamentais para que o governo atual possa navegar em um ambiente político fragmentado e altamente volátil. O sucesso em cada uma dessas áreas será crucial para manter a estabilidade política e econômica do Brasil e para o sucesso do governo. Em que pesem os tropeços, equívocos e derrotas, Lula tem experiência suficiente para reinventar a sua gestão e pacificar a sua relação com o Congresso e com o setor produtivo.

**Publicado em VEJA de 14 de junho de 2024, [edição nº 2897](#)**

---

## **VEJA Mercado - terça, 18 de junho**

Os planos do governo para diminuir déficit fiscal e entrevista com Rogério Ceron



As bolsas europeias e os futuros americanos são negociados em alta na manhã desta terça-feira, 18. O governo federal já admite rever e cortar aquelas despesas consideradas desnecessárias. A frase foi dita pelo presidente Lula no último final de semana depois de os ministros Fernando Haddad e Simone Tebet, bem como o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, reforçarem o comprometimento do governo com a responsabilidade fiscal. O Brasil tem o déficit zero como meta fiscal em 2024 e 2025. Os acenos acontecem em uma semana que será marcada pela reunião do Copom que deve marcar a interrupção dos cortes nas taxas de juros brasileiras. O mercado é ainda mais pessimista e não acredita em novos cortes de juros este ano, de acordo com a mais recente edição do Boletim Focus. O Ibovespa fechou em baixa mais uma vez e renovou a mínima de pontos do ano, na casa dos 118 mil pontos. O dólar comercial subiu e bateu a marca dos 5,42 reais — a maior marca em quase dois anos. Diego Gimenes entrevista Rogério Ceron, secretário do Tesouro Nacional. O integrante do ministério da Fazenda fala sobre a reconstrução do Rio Grande do Sul, os recursos que já foram enviados e as mudanças na política fiscal ventiladas pelo governo.

#### MAIS LIDAS

1

Política

STF vai monitorar redes sociais e rastrear usuários

Voltar para o site de **veja**



ASSINE



**3** **Economia**  
**Cimed e Grupo Silvio Santos acertam detalhes de aquisição da Jequití**

**4** **Cultura**  
**Cinquenta anos do sucesso mais improvável da história do rock'n'roll**

**5** **Brasil**  
**Aborto: senador propõe emprego a autora de performance que irritou Pacheco**

POLÍTICA

 Assine Abril

Veja

Superinteressante

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Você RH

Veja Saúde

Voltar para o site de **veja**